



**nascente** Pag. 6 e 7

## ESPINHO PODERÁ VIR A TER UM MUSEU CENTRADO NO CINEMA DE ANIMAÇÃO

A novidade surgiu durante a sessão de abertura da 48ª edição do CINANIMA – Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho. Maria Manuel Cruz, Presidente da Câmara Municipal, anunciou que havia sido firmado um memorando de entendimento entre a autarquia e a Cooperativa Nascente, tendo em vista a implementação de um museu do cinema de animação no concelho. De acordo com o documento, a que o MV teve acesso, o novo espaço, integrado como um polo do Museu Municipal de Espinho, deverá ser implementado no edifício Vila Manuela, vizinho do Centro Multimeios, que tem sido “casa” do festival. Para a autarca, o projeto, que apelidou de “ambicioso”, deverá ser dedicado à preservação e celebração da história do cinema de animação, e irá fazer de Espinho “uma referência cultural a nível nacional e internacional”.

**nascente** Pag. 9

## “CICATRIZES DA HISTÓRIA” EXPÕEM A LIBERDADE EM VÁRIAS LATITUDES

Instalação dos alunos de Artes da Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida reflete a sua visão sobre os valores de Abril

**destaque** Pag. 10 e 11

## PESSEGUEIRO TERMINA DEPOIMENTO, E JOÃO RODRIGUES REJEITA MAIORIA DOS FACTOS IMPUTADOS

O arquiteto já começou a ser ouvido em Tribunal, e dissecou a relação que mantinha com cada um dos arguidos do processo

**desporto** Pag. 14

## “TIGRES” SOPRAM 110 VELAS COM UMA MÃO CHEIA DE GOLOS

Na semana em que comemorou o seu 110º aniversário, o SC Espinho deu continuidade ao bom momento de forma no campeonato

# opinião



**Rita Betânia**

Professora

## Olh'ó avião!

Outro dia ocorreu-me que há já muito tempo que não vejo no ar um daqueles aviões que transportam atrás uma faixa publicitária do estilo: "HOJE final Big Brother TV!". Terá caído em desuso? Será que se tornou demasiado caro? Ou foi proibido? Tinham uma magia qualquer e eram uma forma bem peculiar de publicitar qualquer coisa que estava para acontecer, um negócio que ia abrir, um partido no qual devíamos votar nas eleições que se avizinhavam, ou mesmo a recomendação para que usássemos máscara e ficássemos em casa em tempos de COVID! Certamente chamavam a atenção e chegavam a um grande número de pessoas. Mas o que tinham de mais diferenciador é que nos faziam tirar os olhos do chão e descansar o olhar no céu enquanto decifrávamos o texto. Havia qualquer coisa de calmante nessa forma de transmitir uma mensagem.

É que a publicidade é algo com que nos deparamos no mundo virtual e no mundo físico

de forma tão constante e tão impositiva que nos tornamos já insensíveis e desatentos a ela, perdendo, por vezes, informação que nos iria acrescentar algo. Fará sentido hoje em dia impor de forma visual e sonora um produto, um evento, uma ideia? Ou devem ser criadas bases funcionais para que cada cidadão, autonomamente, possa encontrar a informação de forma simples, rápida e funcional, de acordo com os seus interesses? Há plataformas que funcionam bem nesse sentido – confesso que recorro frequentemente à Viral Agenda – e comigo funciona melhor se for eu à procura de me informar. Os cartazes ou mupis com que me cruzo na rua ou os 'flyers' no topo dos balcões nos espaços comerciais são frequentemente por mim ignorados. Por outro lado, quando um cartaz tem um bom 'design', isso chama-me a atenção. Não propriamente pelo conteúdo, mas pelo 'design'. E admito que é bom ser surpreendida por bom 'design'! Para além disso, quando um local é bombardeado de forma muito intensiva por uma mesma imagem, de forma repetitiva – imaginemos uma parece onde foram colados uns 20 ou 30 exemplares do mesmo cartaz – o espaço público acaba por ter uma roupagem com um padrão, um revestimento temporário que se prende com uma ideia, um evento ou uma imagem gráfica. E isso, goste-se ou não do cartaz, consideremos ou não lixo, ou poluição visual, é divertido que aconteça. Sobretudo por ser efêmero.

A necessidade de se continuar a comunicar os eventos em formato papel pode, ainda,

divergir caso se trate de um evento único, de um evento que acontece com uma determinada periodicidade ou de um festival, por exemplo. Considero que há que usar de todos os trunfos para se comunicar algo, até porque a uns chega de uma forma e a outros, de outra. E no final, mesmo assim, vai sempre haver a quem o avião passe ao lado e diga: "Ai foi? Não soube de nada!"

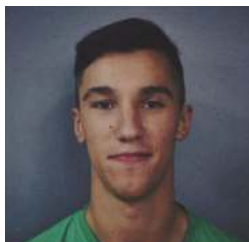


**A publicidade é algo com que nos deparamos no mundo virtual e no mundo físico de forma tão constante que nos tornamos já insensíveis.**

PUB

**Diariamente até às 03:30h**

# opinião



**Rafael Oliveira**

Jornalista

## Por mais linhas que se escrevam, a imprensa não resistirá

Há um par de anos um professor deixou um conselho para quem aspirava ser jornalista: "Procurem começar por algum lado, seja na rádio ou no jornal do vosso concelho, nem que seja de forma voluntária". A sugestão ficou-me retida; não só por ambicionar concretizar aquele sonho e por ser meu professor, mas também pela experiência e o cargo prestigioso que ele exercia (e exerce) na estação pública de televisão. Uma vez que esta jornada ainda não havia começado, pelo menos de forma oficiosa, procurei seguir a recomendação – ainda que fosse muito ingénuo quanto à realidade da profissão.

Era novembro de 2017 e estava no meu ano de finalista enquanto trabalhador-estudante. Decidi enviar um e-mail para o Correio da Feira a fim de perceber se aceitavam estagiários. Achava que não me iria importar se tivesse que trabalhar de borla. Afinal, ia ser o meu primeiro contacto a sério com o jornalismo. Na altura, reuni-me com a Daniela

Castro Soares, que conduziu a entrevista, nas instalações do jornal. No final da conversa, disse-me que ficaria de dizer algo. Poucos dias depois, recebi a confirmação: a partir de 2 de janeiro de 2018 poderia começar lá a estagiar. No entanto, o trabalho (em part-time) e os estudos ocupavam uma parte considerável do meu tempo, expliquei-lhe, pelo que seria quase impossível estar presente na redação. Entre deixar de receber o pouco dinheiro do trabalho ou colaborar de forma voluntária com o jornal, tomei uma decisão de que me arrependo, mas que foi necessária naquela altura. Não seria possível colaborar com o jornal da minha terra.

No final desse ano, já com a licenciatura concluída, iniciei uma colaboração no jornal "rival" do Correio da Feira. E digo "rival" porque nunca o foi. Mesmo tendo lá colaborado como jornalista e editor durante dois anos, sempre reconheci a fragilidade da linha editorial e da espinha dorsal de onde estava em comparação àquele centenário.

Esta sexta-feira, em conversa com o meu colega e amigo das letras, que, por acaso, conheci nesse jornal "rival" e me ensinou a dar os primeiros passos na profissão, fiquei atônito: o Correio da Feira decidiu suspender a sua edição por tempo indeterminado. As razões para a decisão estão no comunicado da administração, que justifica a insustentabilidade do projeto centenário e galardoado pela quebra constante do número de assinantes.

Ainda este ano o Maré Viva teve um dos jornalistas daquele jornal no painel do ciclo de debates que temos vindo a realizar. E isso leva-me ao ponto de toda esta narração: naquela tarde, verdade seja dita, poucos foram os que apareceram para conversar sobre o papel que a imprensa regional deve

desempenhar junto da comunidade.

"Não é surpresa nenhuma se aparecerem só umas dez pessoas", dizia um dos convidados. "Se aparecer pouca gente, percebe-se a importância que o assunto tem para a sociedade", dizia o outro. De facto, o desinteresse pelo tema vai ao encontro do que a administração do Correio da Feira escreveu e que subscrevo na totalidade: "somos todos, enquanto sociedade, quem está a assinar o óbito da Imprensa".

Com cada vez menos leitores interessados e assinantes fidelizados, a imprensa tem os dias contados. Assistimos à morte lenta de um setor essencial para a democracia e tudo isto nos passa ao lado. Parece estar tudo bem. Celebremos, pois, a romaria, a rua alcatroada, o apoio financeiro atribuído pela Câmara Municipal à minha associação! Dói ver esta falha coletiva.

Com eleições autárquicas ao virar da esquina e a ausência do único jornal que escrutinava o poder político instalado desde 1976 em Santa Maria da Feira, o próximo ano poderá não ser o melhor para os eleitores feirenses tomarem decisões informadas e responsáveis. O Correio da Feira foi, é e será sempre uma referência do jornalismo regional. O concelho, a região e a democracia ficam mais pobres com a sua ausência.

Deste lado fico a torcer para que, em breve, o Correio da Feira volte às bancas com a qualidade, o profissionalismo e a isenção a que nos habituou. Que os seus profissionais voltem ao ativo com a caneta mais afiada do que nunca – seja ali ou em qualquer outra página de jornal.

PUB INST

## a maré chega por correio

Assine já  
[agenda.mareviva@gmail.com](mailto:agenda.mareviva@gmail.com)



18€/ano

50 edições digitais +  
5 edições especiais em papel  
com suplemento temático

### Ficha Técnica

**Diretor** Henrique Neves  
**SubDiretor** Ricardo Gouveia  
**Editor e Redator Principal** Joel de Oliveira  
**Projeto gráfico** António Coxito  
**Redator** Rafael Oliveira  
**Fotografia** Joel de Oliveira  
**Paginação** Beatriz Silva  
**Apoios e Parcerias** Cristina Novo  
**Publicidade** Margarida Pinho  
**Tesouraria** Cristiano Ribeiro  
**Promoção Institucional** Catarina Ferreira

**Colaboradores** André Ramada e Rita Betânia

**Redação e Paginação** Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho  
**Telefone** 227 331 355  
**E-mail** [jornal@mare-viva.pt](mailto:jornal@mare-viva.pt)  
**Redação e Secretaria** Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho  
**Telefone** 227 331 357

**Propriedade** Nascente – Cooperativa de Acção Cultural, CRL  
 Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho  
**NIF** 500 615 268  
**Número de registo do Título** 104499, de 28/06/76  
**Depósito Legal** 2048/83

*Os textos de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.*

### Estatuto editorial:

O Maré Viva, enquanto propriedade de uma Cooperativa de Acção Cultural e Jornal de carácter regional, propõe-se:

- Noticiar de forma independente, objetiva e isenta, todos os factos importantes da vida política, social, cultural e desportiva regionais;
- dar um especial ênfase a todas as manifestações de carácter cultural, procurando, com a respetiva divulgação, contribuir para o fomento cultural da região;
- Defender sempre, de forma intransigente, os princípios constitucionais da República Portuguesa, procurando, desse modo, contribuir para que sejam alcançados os grandes designios nacionais;
- Respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

# cultura agenda



15 DE NOVEMBRO – CIRCO

## “Noite do Circo”

Museu de Santa Maria de Lamas

21h00

Com o intuito de dar maior visibilidade ao circo contemporâneo, e fortalecer o seu posicionamento no panorama nacional, surge a “Noite do Circo”, iniciativa integrada na rede internacional “La Nuit du Cirque”, e inserida na programação “Fora de Portas” do Cineteatro António Lamoso. Com curadoria de João Paulo Santos, o festival promove a reflexão sobre a criação artística e a expressão plástica. “Kairós”, da companhia FIKA, é o espetáculo vencedor da chamada aberta de circo contemporâneo, e estreará nesta edição.

15 DE NOVEMBRO – MÚSICA

## Eduardo Cardinho

Casa da Criatividade – SJ da Madeira

21h30

O vibrafonista e compositor Eduardo Cardinho, residente no Porto, lançou Not Far From Paradise em 2024 pela prestigiada editora Fresh Sound, de Barcelona. Reconhecido como um dos vibrafonistas mais inovadores da sua geração, Cardinho é aplaudido pela abordagem rítmica distintiva e pela sonoridade única. Ao longo dos anos tem desenvolvido uma voz própria no universo do vibrafone, o que o levou a reunir alguns dos músicos mais promissores do jazz português neste projeto. A busca incessante por novas sonoridades resultou numa abordagem fresca à composição de novos temas, com o vibrafone a fundir-se harmoniosamente com os sintetizadores de José Diogo Martins, criando uma vasta paleta de possibilidades sonoras. A esta combinação, junta-se o saxofone alto com efeitos de João Mortágua, bem como uma secção rítmica dinâmica composta por Diogo Alexandre na bateria, Frederico Heliodoro no baixo elétrico, e Iuri Oliveira nas percussões. “Not Far From Paradise” representa uma exploração profunda de novas texturas e formas musicais, refletindo o talento e a visão de Cardinho e dos seus colaboradores, e promete deixar a sua marca na cena jazzística contemporânea.



15 DE NOVEMBRO – MÚSICA

## Orquestra Clássica de Espinho, Michael Foyle e Pawel Kapula

Auditório de Espinho – Academia

21h30

Edward Elgar é uma referência da música das Ilhas Britânicas. O seu estilo, profundamente enraizado no Romantismo, incorporou as tradições musicais dessas regiões. Canções tradicionais, música coral e brass bands informaram o estilo de Elgar. No âmbito de Anta – Capital do Violino, a Orquestra Clássica de Espinho conta com Michael Foyle para celebrar o violino. A sua cumplicidade com o maestro Pawel Kapula revelará uma excitante abordagem ao Concerto para violino de Edward Elgar, obra de grande sucesso em que o virtuosismo e o colorido orquestral se fundem.



15 DE NOVEMBRO – MÚSICA

## Jaime Pereira - Imersão

Museu Júlio Dinis – Ovar

21h30

Nesta performance a solo, inovadora, o percussionista Jaime Pereira convida o público a explorar os labirintos da mente humana, onde estímulos como redes sociais, efeitos psicológicos e a manipulação da atenção se entrelaçam numa tapeçaria sonora intrigante. Do palco, emerge uma experiência que vai além dos limites da música, fundindo elementos teatrais e visuais para criar um espetáculo multissensorial envolvente. Cada som e cada movimento é uma peça do quebra-cabeça, projetada para desafiar as percepções e despertar os sentidos. Além disso, através de uma inovadora manipulação sonora ao vivo, utilizando eletrónica, é criada uma espacialização sonora que transforma o ambiente em que estamos imersos. Os sons dançam ao nosso redor, criando uma experiência única e imersiva que desafia as expectativas tradicionais de um concerto. Com uma carreira repleta de conquistas, Jaime Pereira é um destaque na percussão, cujo talento excepcional foi reconhecido internacionalmente com prémios e títulos notáveis. A sua trajetória inclui colaborações com os maiores nomes da música e experiências nas melhores orquestras a nível nacional.



16 DE NOVEMBRO – MÚSICA

## Brandee Younger

Auditório de Espinho – Academia

21h30

A norte-americana Brandee Younger, conhecida por ampliar as fronteiras do som da harpa rumo a paragens sonoras tão diversas como o jazz, a soul e o funk, atua pela primeira vez no nosso país onde mostrará os temas do seu último álbum, Brand New Life, uma coleção de originais, mas também de releituras de composições de ídolos confessos como Dorothy Ashby. Younger fez história ao tornar-se a primeira mulher negra a ser nomeada para o Grammy de Melhor Composição Instrumental. Este ano, na 55.ª edição dos NAACP Image Award conquistou o prémio na categoria jazz com “Brand New Life”. Neste concerto, integrado no Misty Fest, Brandee Younger celebrará o legado de Dorothy Ashby e de Alice Coltrane.



16 DE NOVEMBRO – MÚSICA

## Hugo Lobo Trio

Casa da Criatividade – SJ da Madeira

21h30

Hugo Lobo nasceu no Porto, em 2002, e desde cedo mostrou uma profunda ligação à música. Iniciou os estudos musicais aos 5 anos, em bateria, e aos 7 anos, em piano, na escola do seu pai, a PROARTE, em S. João da Madeira. Em 2016 concluiu o 8.º Grau da Rockscool em bateria e piano, direcionando o seu percurso musical para o piano jazz. Apesar da jovem idade, Hugo Lobo é considerado um dos músicos mais ativos da cena jazz em Portugal. Atuando como pianista ou organista, tem integrado diversos projetos como o Bruno Santos Almond 3, que editou Wild West (2023) ou a banda Mr. Monaco, que no mesmo ano lançou Drip Drippin. Além da colaboração com músicos como Romeu Tristão ou Júnior Maceió, tem vindo a explorar outros universos musicais. Convidado para integrar o projeto de Slow J, que se encontra em tour com Afro Fado, Hugo Lobo foi distinguido, em 2021, com o Prémio de Melhor Instrumentista na Festa do Jazz, reconhecimento que reforça o talento e a promessa de uma carreira em ascensão.

# cultura notícias



## A MAGIA DO NATAL REGRESSA A SANTA MARIA DA FEIRA A 23 DE NOVEMBRO

Com a aproximação do Natal, o concelho de Santa Maria da Feira prepara-se para abrir as portas de Perlim, o maior parque natalício do país. Nesta edição, o Perlim estará aberto de 23 de novembro até 5 de janeiro, permitindo que as famílias desfrutem da magia natalícia por mais tempo, e, pela primeira vez, Perlim “sai” da Quinta do Castelo para as ruas do centro histórico, todos os sábados e domingos, com um desfile.

Entre personagens encantadas e cenários de fantasia, Perlim reforça a ligação à suas figuras mais queridas – o Perlim, a Pimpim, o Merlim, a Preciosa, o Pim, a Plim e Fada Piri – e é através delas que pretende reforçar, nesta edição, a sua identidade.

Ali, o Pai Natal não chegará apenas num único dia, mas antes em 14 dias diferentes. A cada sábado e domingo de manhã, as ruas

do centro histórico da cidade recebem a “Parada dos Sonhos”: dois carros “alegóricos” e o comboio de Natal transportam as personagens de Perlim e o Pai Natal e são acompanhados por várias dezenas de figurantes.

O Castelo da Fada Piri encontra-se, este ano, sem qualquer limitação de espaço, permitindo que todos experimentem a magia deste ex-libris em pleno. No Salão Nobre, todos os dias, há um espetáculo contínuo referente à preparação de uma ceia de Natal especial. Ao cair da noite, é no exterior do Castelo que acontece o espetáculo de encerramento de Perlim.

Na Quinta do Castelo, onde se vive e sente a terra dos sonhos, há novas ruas para conhecer e cenários para contemplar. Após o espetáculo de abertura dos portões, abre-se todo um mundo de diversões para explorar e

espetáculos inéditos para assistir.

E como no Natal não pode faltar o espetáculo de circo, o Circus Evolution regressa a Santa Maria da Feira com “Poisedon”, o Deus dos Mares, propondo ao público uma viagem ao submundo do oceano na companhia do Pirata Tragaldabas e o seu fiel grumete Pedrito. Muito próximo da tenda de circo, está a Pista de Gelo para receber miúdos e graúdos.

No coração da cidade, no Largo do Rossio, o Mercado de Natal reforça a oferta natalícia de Perlim, em funcionamento entre 22 de novembro e 5 de janeiro. Com animação constante, sabores natalícios e presentes especiais, este será o local ideal para reunir família e amigos e desfrutar desta quadra festiva.

### Associação de Amigos da Biblioteca Municipal de Espinho promove oficina literária

No próximo dia 23 de novembro, a Associação dos Amigos da Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva vai realizar uma oficina sobre a obra literária de José Marmelo e Silva, na Biblioteca Municipal de Espinho.

Orientado pela professora Isa Severino,

o programa contempla duas oficinas que decorrerão na Sala Polivalente da biblioteca. A primeira oficina, que decorre das 10h00 às 12h30, é destinada a professores e incidirá sobre a realidade da obra literária de José Marmelo e Silva, enquanto que a segunda iniciativa, dirigida ao público em geral, decorrerá das 14h30 às 17h00 e abordará as narrativas da condição humana na obra de José Marmelo e Silva.

A participação nas oficinas é gratuita, mas sujeita a inscrição prévia.

#### PUB



**Terra Viva Restaurante & Merceria BIO**  
Rua 27 N.º715 e 722  
4500-287 Espinho

# nascente

## CINANIMA PODERÁ TER O SEU FUTURO PROJETADO COM UM MUSEU DE CINEMA DE ANIMAÇÃO NA TERRA QUE O VIU CRESCER

Rafael Oliveira

No ano em que se comemora o cinquentenário do 25 de Abril, a bandeira da liberdade está hasteada em todas as dimensões desta edição do CINANIMA. Alicerçado numa programação que conta com 113 filmes em competição, o festival de cinema mais antigo de Portugal continua a dar sinais da sua vitalidade com uma seleção que dá palco aos melhores criadores e produções do cinema de animação contemporâneo. O início oficial desta edição aconteceu na passada sexta-feira, 8 de novembro, onde a presidente do Município de Espinho – Maria Manuel Cruz –, revelou ter sido assinado um memorando de entendimento entre a Câmara Municipal e a Nascente, para a criação de um museu de cinema de animação, que funcionará como um polo do Museu Municipal de Espinho. A intenção do “projeto ambicioso” é reforçar a oferta cultural da cidade e tornar aquele espaço num “centro de formação e inspiração para as novas gerações de artistas, cineastas e entusiastas do cinema de animação”.

No ano em que se comemora o cinquentenário do 25 de Abril, o CINANIMA decidiu dedicar a sua 48.ª edição à celebração da liberdade. Além das sessões competitivas, que se compõem com 113 filmes, o certame apresenta outras sessões filmicas, que incluem retrospectivas e programas temáticos, que mergulham nas nuances deste conceito, tal como explicou André Ramada, membro do departamento de programação e comunicação do festival: “A programação deste ano foi cuidadosamente estruturada para explorar a liberdade em múltiplas vertentes seja através da narrativa, da técnica ou de interpretações visuais dos artistas”.

### Uma dezena de dias...

Como não poderia deixar de ser, o CINANIMA continua a dedicar sessões especiais para



**O museu do cinema de animação será um espaço dedicado à preservação e à celebração da história do cinema de animação**

– Maria Manuel Cruz, presidente da Câmara Municipal de Espinho

crianças, famílias e jovens, longas-metragens exclusivas, oficinas de animação, formações de professores e irá promover um debate sobre Inteligência Artificial para discutir o futuro e as implicações desta tecnologia no processo criativo da animação.

Ao longo de dez dias, a programação contempla masterclasses com figuras de renome do universo da animação, como Joanna Quinn, Les Mills, Marta Pajek, Nik Phelps, Filipa Costa Gaspar, Coke Riobóo, Eliane Gordeeff, Bruno Caetano, Piet Kroon, e Deanna Morse, estando também previstas as apresentações de livros de Nancy Phelps, Augusto Batista, Olivier Cotte e Manuel Matos Barbosa.

Haverá ainda tempo para uma nova edição do simpósio ‘Olhares sobre a animação portuguesa’, que nesta edição se debruçará sobre o trabalho de Regina Pessoa, uma das maiores referências portuguesas da animação de autor.

### ...com muito para ver e fazer

As iniciativas pensadas para as escolas também prosseguirão com o ‘CINANIMA vai



às escolas’, ‘As escolas vêm ao CINANIMA’ e as oficinas ‘Anima Secundário’, levando o cinema de animação a alunos de Espinho e ampliando-se a terras vizinhas, como Ovar, S. João da Madeira e Paços de Brandão.

“Estas atividades educativas reforçam o compromisso do festival com a formação e o acesso à Cultura para as novas gerações”, reforçou André Ramada dando nota de que o CINANIMA também abrangerá países como Moçambique, S. Tomé e Príncipe, Timor Leste, Cabo Verde, Suíça e Bélgica.

Durante este mês estão patentes três exposições em pontos distintos da cidade: ‘E se um dia a liberdade...’, no foyer do Centro Multimeios; ‘O desafio de realizar’, de Manuel Matos Barbosa, na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva; e ‘Oficinas Anilupa – A Arte e o Cinema na Escola’, na Piscina Solário Atlântico.

### Novo museu dedicado à animação

Com uma panóplia de atividades prestes a arrancar, a surpresa da noite foi anunciada por Maria Manuel Cruz, presidente da Câmara Municipal de Espinho, aquando da revelação do memorando de entendimento entre o Município e a Nascente para a criação do museu de cinema de animação no concelho. Este projeto, que a autarca considera “ambicioso”, incluirá “várias valências” que irão “fazer de Espinho uma referência cultural nacional e internacional”.

De acordo com o memorando, a que o Maré Viva teve acesso, este espaço deverá ser instalado no edifício Vila Manuela.

“O museu do cinema de animação, integrado



como um polo do Museu Municipal de Espinho, será um espaço dedicado à preservação e à celebração da história do cinema de animação, mostrando o seu impacto cultural e social, e o seu serviço educativo será uma ponte essencial entre a Arte e a nossa comunidade, garantindo uma forte interação” – sustentou Maria Manuel Cruz.

A autarca adiantou ainda que o futuro espaço museológico incluirá um “núcleo de investigação artística” que funcionará como “cluster de conhecimento em torno do cinema de animação”, por forma a apoiar criadores e investigadores na exploração e desenvolvimento de novas ideias e projetos.

“Este museu enriquecerá a oferta cultural da cidade e tornar-se-á um centro de formação e inspiração para as novas gerações de artistas, cineastas e entusiastas do cinema

de animação. A 48.ª edição do CINANIMA é, por isso, mais do que um festival. É um ponto de encontro para todos aqueles que amam a arte do Cinema. Juntos fazemos da Arte e da animação uma linguagem universal e acessível a todos. Que cada filme projetado, cada workshop realizado e cada conversa partilhada nos inspire a continuar a valorizar a Cultura e a Arte como forças transformadoras das nossas vidas” – arrematou.

### Estreia da produção interescolar

Nesta sessão de abertura também estreou o filme ‘E se um dia a liberdade...’, produzido por alunos de cinco estabelecimentos escolares dos concelhos de Espinho e Ovar. João Católico, professor e coordenador deste

projeto, começou por contar que aquela ideia surgiu há mais de um ano numa conversa com Henrique Neves, diretor da Cooperativa Nascente, em que o mesmo lhe terá dito que “tinha um sonho”.

“Em julho do ano passado, o Henrique Neves disse-me que queria fazer algo diferente para a sessão de abertura deste ano. Fui para casa pensar e fiz um esboço na minha cabeça. Comecei por recordar os momentos de quando era aluno e visitava o CINANIMA. A paixão nasceu aí: quando fui à primeira sessão com as escolas e fiz as primeiras formações em animação com 16 anos. Então, surgiu-me a ideia que intitulei de ‘Abril Animado: a Revolução em Duas Dimensões’. Quando apresentei os moldes do projeto ao Henrique Neves, ele perguntou-me se isto iria resultar... Eu disse que sim, e ele acreditou [risos]” – relatou o professor.

Desde então, aconteceu aquilo que tem vindo a ser noticiado no Maré Viva: duas residências artísticas, muito trabalho, e alguma incerteza quanto ao resultado final. Mas o momento

chegou e João Católico disse sentir “orgulho” pela “equipa fantástica” que reuniu durante este processo: “Chegou a ser difícil distinguir os alunos dos professores. Havia esta vontade conjunta de aprender. Dividimos este filme em quatro momentos, mas segue uma narrativa única. Há o momento do passado, o da transição de 24 para 25 de abril, o do presente, e do futuro que, por vezes, é cíclico. Os nossos alunos, com 16 anos, agora podem dizer que realizaram um filme”.

No final da exibição deste filme, o público foi brindado com uma performance musical preparada por um grupo de alunos da Academia de Música de Espinho. A apresentação, com alusões à temática desta edição, foi enriquecida pela projeção simultânea de um vídeo, estabelecendo a fusão entre som e imagem.

PUB

**O Golfinho**  
Marisqueira & SnackBar  
Tel.: 22 734 4294 Rua 2 N.º 663, Espinho

**bestravel**  
ESPINHO  
As suas férias começam na sua agência de viagens  
**Bestravel Espinho**  
Visite a nossa Loja  
Sítua-se ao lado do tribunal  
Rua 19, N.º 699, 4500-257 Espinho

**CFE**  
Central de Ferragens de Espinho  
Central de Ferragens de Espinho, Lda  
Rua 12, N.º 618 - 4500-228 Espinho  
Tel. 227342882  
comercial@cfespinho.com

# ANILUPA MOSTRA COMO O CINEMA DE ANIMAÇÃO PODE SER UMA FERRAMENTA EDUCATIVA E DE INCLUSÃO



Rafael Oliveira

A exposição "Oficinas Anilupa – A Arte e o Cinema na Escola", inaugurada no passado sábado, 9 de novembro, na Piscina Solário Atlântico, propõe uma viagem pelos processos criativos do universo do cinema de animação sob a lente do Centro Lúdico da Imagem Animada/Anilupa. Realizada em parceria com a Cooperativa Nascente e o CINANIMA, a mostra, patente até 24 de novembro, revela os bastidores e a metodologia das oficinas de cinema de animação que a Anilupa desenvolve com crianças e jovens em contexto educativo. Com um conjunto de elementos visuais, escultóricos e pedagógicos, a exposição destaca o compromisso deste estúdio de animação na formação públicos para o cinema de animação, apresentando obras plásticas criadas por alunos e utilizadas em filmes animados.

Desde a sua criação pela Associação Ludotecas do Porto, a Anilupa – sediada na Cidade Invicta – tem como missão envolver pessoas de todas as idades e contextos sociais na criação de cinema de animação, promovendo a experimentação artística e a inclusão em diversos ambientes educativos e sociais.

"São 34 anos de muito trabalho, experimentação e aprendizagem sobre como lidar com crianças, jovens e adultos. Trabalhamos sobretudo com instituições educativas, mas também com entidades sociais e recreativas. O que está aqui é apenas uma pequena mostra do que fazemos enquanto orientadores", resumiu Fernando Saraiva ao salientar o compromisso da sua equipa em causar um impacto significativo na formação cultural dos participantes.

## Estrutura e os conteúdos da exposição

O percurso expositivo da Anilupa, que se pode visitar sem seguir uma ordem pré-determinada, apresenta uma visão dos bastidores das suas oficinas e das técnicas utilizadas, permitindo que o público observe, toque e interaja com os materiais das criações.

"Queremos que a exposição seja uma experiência sensorial, daí termos esta secção de 'tocar para sentir'. Queremos que toquem nos materiais usados, como o tecido, a plasticina e o cartão pintado, porque têm um impacto visual e plástico muito forte", explicou Fernando Saraiva.

Dividida por várias áreas, a mostra explora técnicas e processos do cinema de animação, destacando-se a técnica de recorte, em que elementos visuais criam movimento, e as marionetas, que simulam a tridimensionalidade de cenários impossíveis de ignorar durante a visita.

Há também uma secção dedicada a objetos em cerâmica, com figuras esculpidas e peças concebidas para compor as cenas dos filmes, e um espaço para analisar storyboards, onde os visitantes podem contemplar o processo de criação de narrativas.

É que na Anilupa "tudo é planeado", diz Fernando Saraiva explicando que essa abordagem visa "aprofundar narrativas, modos de fazer e em adaptar cada obra aos seus criadores". Mais do que promover a criatividade, a Anilupa valoriza a expressão pessoal dos participantes, incentivando-os a explorar temas que lhes são caros. Tal como se lê à entrada do Salão Nobre da Piscina Solário Atlântico, ali encontram-se elementos de filmes que espelham os pensamentos, a poética, a liberdade de expressão, olhares sobre o Mundo, a identidade e outras temáticas de cada um.

A exposição inclui ainda uma área de projeção de 'making of' que oferece uma visão

mais detalhada das metodologias aplicadas, assim como alguns trailers de filmes criados pelos participantes.

## Uma visão de continuidade

Na inauguração da exposição, Maria Manuel Cruz, presidente da Câmara Municipal de Espinho, destacou o valor da parceria entre o Município, a cooperativa Nascente e o CINANIMA, reforçando a sua intenção de dar continuidade a esse apoio. "Espero que seja algo que se perpetue porque é muito importante. Ontem, a sessão de abertura foi um espetáculo fantástico, que nos preenche de orgulho por termos tudo isto no nosso concelho. Não é preciso sair de Espinho para apresentar algo com esta qualidade" - declarou.


Por sua vez, Henrique Neves, diretor da Nascente, agradeceu à Anilupa pela colaboração e disse que aquela mostra representa o "ecossistema do CINANIMA", composto pelas parcerias com universidades, associações, escolas e criadores. A "Oficinas Anilupa – A Arte e o Cinema na Escola" está aberta ao público até 24 de novembro.

PUB



**RESTAURANTE - CHURRASCARIA**  
**BALIZA**

**Serviço Take Away**  
Rua 8 N°471 Espinho  
(frente ao Casino)  
Tel.: 22 734 0220





# ESTUDANTES DE ARTES EXPÕEM AS VÁRIAS LATITUDES DA LIBERDADE EM "CICATRIZES DA HISTÓRIA"

Joel de Oliveira

Com a orientação da professora Alzira Relvas, os alunos do 12.º Ano de Artes da Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida criaram uma instalação artística, intitulada "Cicatriz da História", que está exposta junto ao Centro Multimeios desde sexta-feira passada, dia 8 de novembro. A intervenção, feita a pedido do CINANIMA – Festival Internacional de Cinema de Animação, explora as temáticas da liberdade e da resistência, tendo como ponto de partida a Revolução de 25 de Abril de 1974, que se expande para refletir os desafios globais e as lutas atuais.

A professora Alzira Relvas explicou que o pedido inicial era de uma intervenção focada exclusivamente no 25 de Abril, mas a realidade do mundo inspirou o grupo a alargar o tema. "O 25 de Abril foi libertador para Portugal, mas o mundo enfrenta agora outros problemas graves, como as guerras e os fenómenos climáticos," afirmou. "Quisemos que esta instalação transmitisse a necessidade de novas revoluções, que tragam justiça e liberdade a várias partes do globo".

Cada estudante desenvolveu um globo, preenchendo-o com uma escultura que reflete uma perspetiva única sobre a liberdade, ou sobre a sua ausência. Alguns dos trabalhos abordam de forma direta o 25 de Abril e os seus valores, enquanto outros exploram temas como o acesso à cultura, a opressão do Estado Novo, as guerras atuais, e até a liberdade de conhecer, de viajar. Entre as peças mais impactantes destacam-se uma escultura de uma figura humana a abraçar o mundo, e outra de duas mãos ensanguentadas, em representação da dor e da responsabilidade que acompanham a luta pela liberdade.

Alzira Relvas realçou que o projeto envolveu um "profundo" trabalho de pesquisa, que permitiu aos alunos uma compreensão mais ampla dos temas. "É um conjunto de trabalhos muito significativo, que reflete a imagem que estes jovens têm do mundo," sublinhou. "Grande parte das peças representa a falta

de liberdade. Incentivei os alunos a acompanharem os telejornais, a verem as notícias, para que tivessem uma visão mais clara da realidade global. Estes jovens não viveram o tempo da Ditadura, mas compreendem o valor dos direitos conquistados, muitos dos quais, infelizmente, ainda estão ameaçados em várias partes do mundo".

Sofia Leandro, uma das alunas participantes, destacou a complexidade de representar a liberdade numa obra visual. "O tema é muito abrangente, o que torna difícil encontrar uma forma figurativa de o materializar," referiu. "Cada um de nós trouxe uma interpretação única, e isso só valoriza o resultado final, pois revela como a noção de liberdade pode variar muito de pessoa para pessoa". Outro estudante, Martim Monteiro, sublinhou o contraste entre as interpretações pessoais de cada participante. "Cada um interpretou o trabalho à sua maneira; alguns focaram os aspetos negativos da falta de liberdade, enquanto outros preferiram realçar os seus benefícios e importância," explicou. "Esse contraste é muito interessante e promove diversas reflexões em quem visita a instalação".

A estrutura da instalação reutiliza antigos candeeiros da Rua 19, onde os vários globos se encontram pendurados, simbolizando a resiliência da luta pela liberdade: uma estrutura que, apesar de antiga, ganha agora um novo propósito. No ano em que se assinala o 50.º aniversário do 25 de Abril, várias escolas em Portugal têm abordado o tema da liberdade. Contudo, a professora Alzira Relvas desafiou os alunos a irem além das comemorações tradicionais, promovendo uma reflexão mais profunda sobre a necessidade de novas mudanças. "Hoje, em Portugal, temos a capacidade de decidir o nosso futuro, mas há ainda muitos lugares no mundo onde essa liberdade é castrada," explicou Relvas. "Quis que eles aprendessem a valorizar as con-

quistas do passado e a perceber a importância de se proteger e expandir esses valores".

A professora destacou também a dedicação dos alunos, que se empenharam "profundamente" no projecto, cumprindo o prazo de um mês com entusiasmo e rigor. "Trabalharam intensamente, por vezes até fora de horas, e nunca recusaram um desafio. São verdadeiros artistas, e sabem que a arte não é apenas estética; deve transmitir uma mensagem, emocionar e despertar a reflexão em quem a observa," disse. A instalação "Cicatriz da História" pode ser visitada no decorrer do Festival, que em 2024 se prolonga até 17 de novembro. Em maio do próximo ano, estes alunos apresentarão os seus trabalhos, já em contexto escolar, numa exposição na galeria da Junta de Freguesia de Espinho, aberta à comunidade local.



# destaque

## TERMINA O DEPOIMENTO DE PESSEGUEIRO; ARQUITETO JOÃO RODRIGUES DIZ QUE MAIORIA DOS FACTOS "NÃO CORRESPONDEM À VERDADE"

Joel de Oliveira

Francisco Pessegueiro já disse tudo o que tinha para dizer. O depoimento do empresário ficou concluído na sessão do julgamento da Operação Vórtex da passada quinta-feira, 7 de novembro, mas não sem antes ter sido interrogado em torno dos empreendimentos "The 22" (na Rua 22) e o "19 - The Avenue Suites" (na Rua 19). Pessegueiro admitiu que havia já dado início ao início aos trabalhos no "The 22" antes de receber uma resposta definitiva da Câmara Municipal, que atestasse a legalidade e viabilidade da intervenção. A obra acabou por ser parcialmente embargada, por força de um logradouro que estaria a ser concretizado sem a respetiva licença. A 22 de fevereiro de 2022, já com Miguel Reis no comando da Câmara Municipal de Espinho, Francisco Pessegueiro remeteu-lhe uma mensagem via Whatsapp. "Olá Miguel. Sei que embargou a obra na Rua 22, e gostava de esclarecer o assunto" - lê-se, na mensagem projetada no Tribunal de Espinho. O juiz Carlos Azevedo quis saber que tipo de relação/proximidade teria o empresário, à altura, com o autarca, a fim de lhe endereçar um pedido desta índole. "Participava nas várias reuniões que iam sendo feitas na Câmara Municipal, e era daí que conhecia Miguel Reis. Pedia-lhe que me atrasasse isto [o embargo], já que tinha a caixilharia pronta a colocar. Mas Mi-

guel Reis sempre foi muito vertical nas suas decisões; procedeu ao embargo, e tive de pagar a multa" - esclareceu. Carlos Azevedo fez menção a uma das transcrições recolhidas, e na qual Susana Pessegueiro, irmã do empresário, diz que "o amiguinho queridinho do peito" do irmão [subentenda-se, Miguel Reis] lhe havia embargado a obra. "Parece que existia alguma proximidade entre os dois..." - atirou o juiz. "Havia alguma empatia, sim, não o nego. Havia uma diferença clara entre Miguel Reis e Pinto Moreira; a nível de trato, eram pessoas completamente distintas. Miguel Reis era mais acessível, sem dúvida" - completou Pessegueiro.

Com um embargo em mãos, o empresário e o arquiteto João Rodrigues aparecem numa outra escuta; discutem se seria ou não boa ideia falar com José Costa (à altura, chefe da divisão de Obras Particulares e Licenciamentos) no sentido de "desbloquear" a situação. "O café com José Costa já era para ter acontecido na altura do Natal. João Rodrigues dizia-me que lhe deveríamos agradecer pela forma como tem trabalhado. Era uma pessoa correta, não facilitava, e por vezes até complicava. Mas nunca lhe cheguei a entregar nenhum envelope" - atestou Pessegueiro. Recorde-se que na sessão anterior à de 7 de novembro, o empresário admitiu ter um envelope com mil euros em numerário para entregar ao ex-chefe de divisão. "Mas nunca cheguei a entregá-lo, até porque a relação

com José Costa era demasiado diplomática. Ele nunca me pediu nada. Tinha em mente que o deveria fazer, mas nunca o concretizei. Mas sim, havia um envelope com mil euros em numerário para lhe ser entregue como agradecimento pela forma como desempenhava as suas funções" - voltou a assentir. Questionado pelo juiz, Pessegueiro garantiu que José Costa desconhecia esta sua intenção de lhe entregar o envelope; no entanto, e recorrendo a outra das escutas do processo, há uma comunicação entre João Rodrigues e o empresário que parece contrariar esta ideia. "O José Costa disse-me que não estavas em falta com nada, mas deu-me o toque" - disse Rodrigues ao empresário. Pessegueiro justificou-se. "Sim, penso que essa conversa tenha que ver com o café que já andávamos a tentar marcar desde a altura do Natal" - atirou. Mais tarde, e precisamente no dia em que a questão do embargo ficou resolvida, Pessegueiro contactou a irmã, com o intuito de perceber se havia dinheiro no cofre. "Sim, é verdade. Queria entregar, mas não o fiz" - voltou a frisar.

Em agosto de 2022, Francisco Pessegueiro retoma o contacto com Miguel Reis; pedia-lhe a licença de utilização para o "The 22", já que queria começar a fazer escrituras, e precisava do documento para o efeito. Em sessões anteriores, o empresário já havia confessado que o ex-autarca lhe havia alegadamente pedido "taxas de urgência" (adiantamentos

de 2500 euros) pelos avanços no Lar no final de agosto. Carlos Azevedo quis saber se o empresário se sentiria legitimado – por força das referidas “taxas de urgência” – para pressionar o autarca. “Claro que não. Nunca nos sentimos legitimados quando estamos a falar com um organismo público” – declarou. À data de hoje, o logradouro do edifício da Rua 22 ainda está a aguardar fiscalização municipal, a fim de verificar se os trabalhos efetuados estão em conformidade com o autorizado.

## “As varandas da Rua 19 nasceram por força de um erro de construção”

No final da manhã e princípio da tarde da passada quinta-feira, os procuradores do Ministério Público focaram atenções no “19 – The Avenue Suites”, edifício de habitação multifamiliar que se debateu com vários entraves, logo na fase inicial de construção. No entanto, a mais premente destas reclamações advinha dos moradores vizinhos, que protestavam o avançar das varandas a Norte e Sul do edifício. Em maio de 2021, a Construções Pessegueiro foi notificada pela Câmara Municipal, que argumentava que as varandas não haviam sido construídas em conformidade com o projeto licenciado. João Rodrigues já era o arquiteto responsável pelo projeto. “João Rodrigues falou com José Costa, e surgiu a possibilidade de transformar esse espaço a mais em floreiras, em espaços que ninguém pudesse calcar. Foi um erro de construção. A edificação ficou como estava, mas uma parte da varanda ficou ocupada com uma floreira gigante” – disse Pessegueiro, e prosseguiu – “O projeto inicial já contemplava a existência de varandas, mas não naquela dimensão. Foi um erro de construção, que começou logo no primeiro andar. Deliberamos entre deitar abaixo e fazer de novo, mas decidimos continuar nos restantes pisos”.

## “Costumava dizer que eu e Francisco Pessegueiro éramos amigos com hierarquia”

João Rodrigues, outro dos arguidos do processo, já começou a ser ouvido no Tribunal de Espinho, depois de terminado o interrogatório a Francisco Pessegueiro. Numa nota introdutória, o arquiteto da grande maioria dos projetos da Construções Pessegueiro começou por reiterar que a maioria dos factos que lhe eram imputados “não correspondem à verdade”. À semelhança do que havia acontecido no interrogatório do empresário, João Rodrigues também foi chamado a esclarecer, numa fase inicial, o tipo de relação que mantinha com cada um dos envolvidos no processo. “Eu e Francisco Pessegueiro fomos vizinhos, conheço a família há muitos anos; costume dizer que éramos amigos com

hierarquia: eu era o arquiteto, e ele era meu cliente” – clarificou. Existia “uma diferença social” entre ambos – que chegava a ser “sublinhada” – mas o pai do empresário apreciava particularmente o trabalho do arquiteto, tendo inclusivamente chegado a projetar a casa de Susana Pessegueiro, sua filha. Em 2008, havia também desenvolvido o projeto para a casa de Francisco Pessegueiro (pai).

Mas João Rodrigues começou já a contradizer algumas das declarações do empresário, nomeadamente as respeitantes à forma como terá decorrido o primeiro encontro do construtor com o então Presidente da Câmara Municipal de Espinho, Pinto Moreira. Embora Pessegueiro tenha dado a entender que o encontro havia ocorrido de forma algo casual, o arquiteto afirmou que o mesmo havia sido previamente engendrado. “Foi no início de 2020, ao princípio da tarde. Foi uma reunião agendada – muito breve – que aconteceu no parque de estacionamento do McDonalds, em Espinho. O Francisco estava a pensar fazer um projeto de carácter estratégico, e nesse período não estavam a decorrer reuniões presenciais na Câmara, por força da pandemia. Aliás, nessa altura até havia interesse num imóvel que ficava encostado ao McDonalds, propriedade da Associação Académica de Espinho” – revelou. João Rodrigues disse ainda que o intuito principal do encontro seria o de perceber a receptividade do ex-autarca a um projeto deste tipo. “Pinto Moreira mostrou-se receptivo, e reconheceu a relevância do projeto para a cidade” – completou.

João Rodrigues foi o arquiteto responsável pelos projetos “Espinho One” e “Espinho 3” do Grupo Fortera, tendo sido também convidado a desenvolver o “Espinho 2”, que nunca chegou a avançar. Os projetos enumerados nasceram durante o mandato de Pinto Moreira, que o arquiteto tratava por “tu” nas várias comunicações intercetadas, e que disse já conhecer “há muitos anos”; o projeto “Espinho 3”, de carácter estratégico, terá feito com que a relação entre os dois se adensasse. “Tínhamos uma boa relação. Era uma pessoa muito formal, muito protocolada” – descreveu João Rodrigues. “Tratavam-se por ‘tu’ em várias conversas. Uma pessoa formal pressuporia outro tipo de abordagem...” – avaliou o juiz Carlos Azevedo. “Existia algum à vontade, e é uma muleta verbal que uso. Crio empatia, e normalmente trato as pessoas por ‘tu’; quando não o faço é porque, de facto, existe uma distância em termos de idade ou proximidade. Sou uma pessoa muito dada, facilmente chamo as pessoas de ‘amigas’; não tenho grande vida social, mas gosto de ser próximo, o que muitas vezes pode ser confundido com outro tipo de proximidade” – esclareceu.

Questionado sobre a relação que mantinha com Miguel Reis, João Rodrigues clarificou que os dois haviam frequentado a mesma escola, e que era por isso um “conhecido” da sua juventude. “O primeiro contacto que tive com Miguel Reis foi já na qualidade de vereador, nas reuniões que o grupo Fortera decidiu levar a cabo para explicar o projeto ‘Espinho 3’ aos vários partidos com assento municipal. Recordo-me que, nessa reunião,

que aconteceu no Hotel Monte Lírio, Miguel Reis estava acompanhado do arquiteto Nuno Lacerda. Considero-o uma pessoa muito pragmática, racional, com a qual tinha uma boa relação” – explicou. Já com José Costa, ex-chefe da divisão de Obras Particulares e Licenciamentos da autarquia, o arquiteto disse manter uma “excelente relação profissional”, fruto “de vários anos de contacto”, tendo em consideração o número de projetos que a JRCP – o seu gabinete de arquitetura – havia desenvolvido na cidade. “Era uma pessoa com a qual me identificava, no seu rigor e na sua força de trabalho. Tínhamos uma empatia profissional” – disse. Com Álvaro Duarte, ex-chefe das Obras Municipais, a situação era semelhante. “Tínhamos uma boa relação profissional. Não tinha tanta confiança como tinha com José Costa, já que era um departamento que não me obrigava a tanto contacto, mas recordo-me de ser uma pessoa simples, de trato fácil, competente” – terminou.

Com Paulo Malafaia, outro dos arguidos do processo – em prisão preventiva por força da Operação Babel – João Rodrigues mantinha uma relação também antiga, iniciada em 2016. Nessa altura, o arquiteto terá sido contactado pelo empresário a fim de projetar a remodelação de um apartamento que pertencia à sua esposa, no Porto. Este trabalho terá dado aso a outros tantos, para membros da família e clientes de Malafaia. Foi João Rodrigues quem apresentou Francisco Pessegueiro a Paulo Malafaia, em Espinho, em março/abril de 2020. Carlos Azevedo quis saber se o arquiteto conheceria as motivações que poderão ter levado Malafaia a investir em Espinho. “Espinho é uma cidade bastante rentável do ponto de vista imobiliário, com um preço por metro quadrado bastante elevado. Mas não sei precisar essas razões” – disse. Questionado pelo juiz, João Rodrigues admitiu também que os três – o arquiteto, Malafaia e Pessegueiro – tiveram vários almoços no restaurante Cabana, mas garantiu que “em nenhum deles se definiu um plano criminoso”. O julgamento da Operação Vórtex prossegue nos próximos dias 14 e 15 de novembro, em Espinho; os trabalhos deverão arrancar pelas 09h30.

PUB



# da terra



## PSD DIZ QUE A CÂMARA “DEIXOU CADUCAR” AS ARU; MUNICÍPIO ESTARÁ “A ESTUDAR” NOVOS LIMITES

O PSD de Espinho afirmou na passada sexta-feira, 8 de novembro, que a Câmara Municipal de Espinho “não tem uma estratégia para a reabilitação urbana” depois de, segundo os sociais-democratas, a Autarquia ter “deixado caducar” as dez Áreas de Reabilitação Urbana (ARU) existentes no território, sem apresentar alternativas. Estas ARU terão caducado a 12 de outubro e, por isso, deixaram de produzir qualquer efeito, nomeadamente no que diz respeito à concessão de benefícios fiscais. “Isto é a estocada final no investimento imobiliário em Espinho”, considerou Ricardo Sousa, líder da concelhia do PSD, em conferência de imprensa. Para o responsável, a autarquia está, nesta matéria, “a dizer aos munícipes que não podem contar com a Câmara para investir em imobiliário, nem para reabilitar a sua casa e o seu património”. Ricardo Sousa criticou também a demora no licenciamento de obras, afirmando que se trata “de um autêntico calvário”, com processos sujeitos à aprovação de 15 em 15 dias nas reuniões do executivo municipal, situação que considera ser “incompatível e inaceitável para o normal funcionamento de uma Câmara”. O social-democrata considerou “natural” que, depois da Operação Vórtex, se tenha “destruído uma cadeia hierárquica no departamento de urbanismo”, mas acredita que essa situação “deixou de ser aceitável” no último ano. Recorde-se que aquando da sucessão de Miguel Reis, ex-Presidente da Câmara Municipal de Espinho, Maria Manuel

Cruz assumiu os processos de licenciamento. Para Ricardo Sousa, esta medida “pecou por tardia”. “Passou-se mais de um ano e meio em que se podia ter dado a palavra aos serviços e aos responsáveis políticos. Se a Presidente assumir de facto essa responsabilidade, isso é insuficiente para dar uma resposta cabal e para pôr os processos todos em dia”, venceu, dando ainda nota da falta de meios no departamento urbanístico. O presidente do PSD de Espinho terminou a conferência de imprensa com uma promessa: a de submeter à Assembleia Municipal o restabelecimento das ARU agora caducadas, e dotar os serviços de meios técnicos e humanos, caso o partido vença as Autárquicas de 2025.

### **Câmara conta ter nova proposta de delimitação aprovada ainda em 2024**

Em reação às críticas dos sociais-democratas, a Câmara Municipal de Espinho disse estar a elaborar uma nova proposta de criação e delimitação das ARU no concelho, e que o documento – que se encontra “em fase final de elaboração” – deverá ser submetido a reunião do executivo municipal ainda em 2024. As ARU foram renovadas em 2021, ainda durante o anterior mandato autárquico, e caducaram a 12 de outubro. Confrontado com o aproximar do período de caducidade das ARU, a Câmara Municipal diz ter efetuado uma análise e uma avaliação dos resultados produzidos pelo instrumento, concluindo

que as ARU “não tinham correspondência com as zonas de maior densidade urbana e populacional do concelho, nem com as zonas de expansão identificadas como tendo potencial para desenvolvimento e regeneração urbana”. Respondendo também às críticas dos social-democratas respeitantes à demora nos licenciamentos de obras e à falta de recursos no departamento do urbanismo, a Autarquia esclarece que “tem vindo a trabalhar para reforçar a capacidade dos serviços de urbanismo e para introduzir novas ferramentas de gestão que facilitem o acesso e a tramitação de processos”. O Município reconhece que a Operação Vórtex “teve um impacto brutal no normal funcionamento dos serviços” e que, em simultâneo, se registou “uma redução abrupta no número de técnicos municipais afetos” ao urbanismo e ao planeamento. “Durante o período temporal que decorreu entre a Operação Vórtex e o início do julgamento, o atual executivo optou por submeter às reuniões da Câmara Municipal todos os processos de licenciamento urbanísticos, pedidos de informação prévia, estudos prévios e projetos de arquitetura, reforçando a transparência e a fiscalização em matérias de urbanismo no seio da autarquia” – justifica o Município, revelando também que a situação já foi revertida, o que deverá agora “agilizar a tramitação dos processos”.



# REQUALIFICAÇÃO, MODERNIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO: LINHA DO VOUGA ESTÁ NA MIRA DE PS E PSD

A Linha do Vouga está de volta ao centro das atenções com os deputados do PS e PSD a exigirem clarificações ao Governo quanto à requalificação, modernização e integração no sistema intermodal Andante. Do lado do PS, Susana Correia exige esclarecimentos sobre o plano de modernização da linha, enfatizando que o Plano Ferroviário Nacional prevê a sua ligação à Linha do Norte e a integração no sistema metropolitano que serve Aveiro e Porto. Já Paulo Cavaleiro, do PSD, salienta a importância de estender o sistema intermodal Andante à Linha do Vouga; um pedido que "é uma reivindicação antiga dos autarcas dos municípios servidos por aquela ferrovia".

Aproveitando do debate na especialidade de Orçamento do Estado para 2025, a deputada socialista, Susana Correia, eleita pelo círculo eleitoral de Aveiro, questionou o Ministro das Infraestruturas e da Habitação, Miguel Pinto Luz, sobre a requalificação e modernização da Rede Ferroviária Nacional, designadamente a Linha do Vouga, acusando o Governo de

transformar "objetivos claros e decisões já tomadas" em "declarações opacas e decisões desconhecidas".

A deputada recordou que o plano inicial contemplava objetivos definidos, nomeadamente: ligação da Linha do Vouga à Linha do Norte em Espinho, integração na rede de serviços suburbanos do Sistema Metropolitano de Aveiro e Porto, e um serviço cadenciado, com várias circulações por hora, para facilitar a ligação entre Espinho e Aveiro.

Esta preocupação foi apresentada porque, diz Susana Correia, "o PS está convicto de que corremos o risco de levantar os carris e, tal como aconteceu com grande parte da rede de via estreita em Portugal, nunca mais serem colocados novos".

Por sua vez, o deputado social-democrata, Paulo Cavaleiro, salientou a importância de estender o sistema intermodal Andante à Linha do Vouga, reforçando que aquele instrumento é "o maior elemento de coesão territorial" da Área Metropolitana do Porto, comparando-o ao "cartão de cidadão" da região.

O deputado aveirense acabou por saudar a contratação do estudo de viabilidade técnica e ambiental da Linha do Vouga, referida no Orçamento do Estado, considerando-o "positivo", mas não deixou de apelar a Miguel Pinto de Luz que acompanhasse de perto este assunto para que a extensão do Andante e a reabilitação da Linha "se tornem uma realidade".

O Ministro das Infraestruturas, Miguel Pinto Luz, respondeu aos reparos de ambos os lados, afirmando que o processo é "absolutamente transparente" e que o Governo está a desenvolver estudos para prosseguir com ligação à Linha do Norte.

"As obras de modernização da Linha estão a decorrer e nós não escondemos que estamos a pensar numa solução ainda mais perene que posa criar sinergias, nomeadamente com a Linha do Norte. Estamos a fazer os estudos para prosseguir com esse objetivo" – concluiu Miguel Pinto Luz.

## Escola Profissional de Espinho conquista prémio europeu de inovação

A Escola Profissional de Espinho foi distinguida com o Prémio European Innovative Teaching Award (EITA 2024), na categoria de Inovação no Ensino Profissional, pelo seu projeto TSITour. A cerimónia de entrega deste prémio europeu, que visa reconhecer as iniciativas mais inovadoras na área da Educação e Formação Profissional, terá lugar em Bruxelas, esta sexta-feira, 15 de novembro.

Desenvolvido com o objetivo de criar um módulo de formação para futuros profissionais das áreas social e do turismo, o TSITour foca-

se na gestão de projetos de intervenção social, utilizando o turismo como caso de estudo.

"Esta abordagem pioneira permitiu o desenvolvimento de competências práticas, preparando os alunos e alunas para um mercado de trabalho que valoriza os conhecimentos técnicos, mas também a capacidade de intervenção social. Uma das vertentes mais inovadoras deste projeto foi a valorização dos idosos enquanto contadores de histórias locais, ao serviço da indústria do turismo" – lê-se no comunicado da Escola Profissional de Espinho.

Ao envolver aqueles membros da comunidade enquanto narradores das suas próprias histórias e do património regional, este projeto

"promoveu o turismo cultural", fomentou novas oportunidades de inclusão social e realçou o papel dos idosos como "agentes ativos da sua história e cultura".

### Sobre o prémio EITA

O Prémio EITA é atribuído anualmente a projetos de elevado impacto que fomentam metodologias educativas mais práticas e adaptadas às necessidades do mercado. O TSITour, ao aliar o ensino profissional ao setor do turismo e da intervenção social, destaca-se como um exemplo inspirador de como a educação e formação profissional podem ser transformadoras para os estudantes e a comunidade.

# desporto



## "TIGRES" GOLEIAM CANEDO POR 5-2 E MANTÊM A LIDERANÇA NO CAMPEONATO

DR: Sporting Clube de Espinho

O SC Espinho segue firme na liderança do principal campeonato distrital de futebol de Aveiro, após uma vitória expressiva sobre o Canedo FC por 5-2, no último domingo, 10 de novembro, no Campo Joaquim Domingos Maia. Numa tarde em que os 'tigres' mostraram o seu poder ofensivo e não deram aso a surpresas desagradáveis, o destaque recai em Rafael Figueiredo, que bisou, e também nas exibições sólidas de Wilson Rodrigues, Samuel Castro e Pedro Freitas, que também marcaram.

O encontro começou com um ritmo forte e, aos 28 minutos, foi o SC Espinho quem inaugurou o marcador, com um golo de Rafael

Figueiredo. A celebração dos adeptos só se voltou a fazer ouvir já na segunda parte, com uma avalanche de golos iniciada por Wilson Rodrigues, aos 53 minutos, seguindo-se as finalizações de Samuel Castro (66 min.), Pedro Freitas (70 min.), e culminando com o bis de Rafael Figueiredo, aos 76 minutos.

A equipa adversária despertou tarde no duelo, com os golos de Mohamed Ifono e Rui Gonçalves a surgirem nos últimos cinco minutos do tempo regulamentar e a não servirem mais do que uma consolação.

Em outros campos, a Ovarense garantiu o triunfo em casa frente ao SC Alba, por 3-0, e o

Florgrade FC venceu pela margem mínima na deslocação ao reduto do FC Pampilhosa.

Com esta vitória, o SC Espinho mantém-se no topo da tabela, apenas com um ponto de vantagem sobre o segundo e terceiro classificados, mantendo viva a luta pela primeira posição.

Na próxima jornada, os 'tigres' deslocam-se até Nogueira da Regedoura, a 16 de novembro, sábado, para enfrentar o Relâmpago Nogueirense, que se encontra na 11.ª posição. Por sua vez, o Florgrade FC recebe no Parque do Buçaquinho o AC Cucujães, a 17 de novembro, e o emblema vareiro defronta o RD Águeda.

## SC Espinho celebra 110 anos de história homenageando os seus pilares

Esta segunda-feira, 11 de novembro, o SC Espinho comemorou o seu 110.º aniversário, numa cerimónia que reuniu atletas, treinadores, colaboradores, dirigentes e adeptos do clube. A celebração, marcada pela solenidade do momento, teve lugar no auditório do Casino de Espinho e contou com a participação de

várias figuras de destaque do clube.

Nesta Assembleia Geral ordinária do SC Espinho foram prestadas homenagens aos sócios que, ao longo de 25 e 50 anos, têm demonstrado a sua dedicação aos 'tigres', entregando-lhes emblemas comemorativos como símbolo do seu longo compromisso. O evento também foi uma oportunidade para reconhecer o mérito desportivo de atletas e treinadores que se destacaram na temporada de 2023/2024, nas várias modalidades do clube.

Entre os presentes estiveram também figuras políticas, como a presidente da Câmara Municipal de Espinho, Maria Manuel Cruz, e o vice-presidente, Luís Canelas, que se associaram à celebração.

O ponto alto da noite foi o cântico dos parabéns, seguido do corte do bolo de aniversário, que foi partilhado com todos os presentes, simbolizando a continuidade de uma história que se estende ao longo de mais de um século.

## Basquetebol: Ovarense não consegue segurar os "leões" e perde em casa

A Ovarense GAVEX sofreu a primeira derrota na edição de 2024/2025 da Liga Betclíc - Basquetebol Sénior Masculino no passado domingo: os vareiros receberam o Sporting CP, na Arena de Ovar, e não conseguiram conter a ofensiva leonina (77-86), sobretudo no terceiro

período. O desfecho da partida deixa a Ovarense no quinto lugar da tabela classificativa. A equipa da casa entrou melhor no encontro, e no final do primeiro período o resultado era risonho para os de Ovar (22-19); no segundo período, a Ovarense deu continuidade à sua eficiência ofensiva, e chegou ao intervalo a vencer por sete pontos de diferença (48-41). No entanto, a segunda parte da partida traria uma história diferente: os "leões" afinaram a

defesa, e venceram o terceiro quarto por larga margem (7-26); no quarto e último período, a Ovarense ainda tentou voltar à liderança, mas os estragos haviam sido feitos, e apesar de até terem levado a melhor no quarto (22-19), tal diferença não foi suficiente para alcançar a vitória. A Ovarense regressa à competição no próximo sábado, 16 de novembro, para defrontar o Vitória de Guimarães (20h30), no Pavilhão Unidade Vimaranesense.

## Atletismo: Renato Sousa foi de prata na Meia Maratona da Nazaré

Renato Sousa, atleta da EV-Peraltafil, formação de atletismo de Espinho, foi um dos destaques da 48ª Meia Maratona Internacional da Nazaré, ao alcançar um segundo lugar na prova principal, de 21 quilómetros de extensão. No mesmo percurso, também o colega de equipa Paulo Pinto esteve em bom plano, ao alcançar um

sexto lugar na classificação geral, e o primeiro posto no escalão M45. Já na prova dos dez quilómetros, destaque para a performance de Carlos Costa, que conquistou um segundo posto na classificação geral e garantiu, desta forma, a sua subida ao pódio.



# NATAÇÃO: 20 PÓDIOS PARA OS "TIGRES" NO 1º FESTIVAL DE CADETES

As equipas de Tigres e Cadetes da natação do SC Espinho alcançaram duas dezenas de pódios (oito de ouro, seis de prata e outros tantos de bronze) no 1º Festival de Cadetes, prova que decorreu no passado final de semana, em Vagos. Na competição de Cadetes, destaque para o nadador Lourenço Rocha, que alcançou pódios em todas as provas que participou (primeiro nos 100m Estilos e 100m Mariposa, e segundo nos 200m Livres). Para além do atleta, estiveram

ainda em evidência Carolina Silva, Eduarda Neves, João Silva, Lourenço Maia e Pilar Fernandes, por terem alcançado pódios nas mais variadas vertentes e estilos. Já nas provas destinadas aos Tigres, estiveram em bom plano Rodrigo Sousa, Luísa Oliveira e Pedro Madureira, nadadores que alcançaram lugares entre os três primeiros. O SC Espinho destacou-se também nas provas de estafetas, com a equipa composta por João Silva, Lourenço Maia, Pedro Gonçalves e

Daniel Oliveira a registar o primeiro lugar nos 4x25m Livres; o mesmo feito conseguiram ainda Ana Rita Sanfins, Eduarda Neves, Inês Ambrósio e Teresa Lima. Já Leonor Ambrósio, Carolina Reis, Ana Loureiro e Pilar Fernandes foram as primeiras nos 4x50m Estilos. Em competição, no 1º Festival de Cadetes, estiveram 280 nadadores, em representação de 16 clubes. O SC Espinho fez-se representar com 36 atletas.



## EDITAL ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convoco, nos termos do artigo 23º do Compromisso, os Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 29 do mês de novembro, pelas 17:30 horas, na sua sede sita no Lar da Terceira Idade na Rua da Idanha, n.º 300, Anta - Espinho, com a seguinte ordem de trabalhos:

- a) Apreciar, discutir e apoiar o Plano de Atividades e Orçamento para o Exercício do ano de 2025.

Se à hora marcada não estiver presente a maioria da Assembleia (quórum estatutário) a reunião iniciar-se-á, trinta minutos depois, com os que estiverem presentes, conforme estabelecido no n.º 1 do artigo 25º.

Esta Assembleia é anunciada por Edital afixado na sede, por anúncios e comunicada por mensagem eletrónica.

Espinho, 12 de novembro de 2024

O Presidente da Assembleia Geral

  
Eng.º Edgar Alves Ferreira

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE ESPINHO - Rua da Idanha, nº 300-320, Anta - Espinho, 4501-908 Espinho. NIF 506 951 527 - Inscrita na Direcção Geral de Actos Sociais sob n.º 312/02 - Telefone: 227 310 900 - Fax: 227 310 909 - e-mail: [geral@scm.espinho.pt](mailto:geral@scm.espinho.pt)

Página: 1/1

## Atletismo: GD Ronda foi a melhor equipa em Oliveira de Azeméis

A formação de atletismo do GD Ronda venceu o galardão de melhor equipa no Trail Castro de Recarei, prova que decorreu na manhã do passado domingo, 10 de novembro, em Oliveira de Azeméis. Para o feito contribuíram as prestações individuais de Mário Ibarra (terceiro na geral e no escalão Sênior), José Costa (primeiro no escalão M40), Manuel Bastos (primeiro no escalão M50), Carlos Fazendeiro (primeiro no escalão M60), Hugo Silva (terceiro no escalão M40) e André Melo (sétimo no escalão Sênior).

PUB

PUB INST

# Cinanima 24

48º FESTIVAL  
INTERNACIONAL  
DE CINEMA DE  
ANIMAÇÃO

48th INTERNATIONAL  
ANIMATED FILM  
FESTIVAL



[www.cinanima.pt](http://www.cinanima.pt)

8 | 17 NOV. 2024

**ESPINHO  
PORTUGAL**

ORGANIZAÇÃO NASCENTE-COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL CRIL / CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

© 2024 Design / JOÃO MACHADO